

BIBLIOGRAFIA

A história da transmissão das *Anotações* (847) de Zhang Yanyuan é relativamente simples, pois logo após sua publicação tornaram-se autoridade em qualquer descrição da história da pintura chinesa, recolhendo material não disponível em outras obras. Em 983, serviram de fonte para a enciclopédia imperial 太平御覽 (*Compilação da Era Taiping para os Olhos do Imperador*). A partir daí, continuou a ser citada pelas obras mais influentes da posteridade, permanecendo hoje como uma referência fundamental para a arte pictórica desde o final da dinastia Han. Segundo Susan Bush, há quatro principais manuscritos das *Anotações* da dinastia Ming, que possuem pequenas diferenças entre si.

A tradução foi feita com base na seguinte edição recente: Zhang Yanyuan 張彥遠. *Lidai minghua ji* 歷代名畫記 (Anotações sobre Pinturas Famosas de Todas as Épocas), edição coordenada por Qu Dushi 屈篤仕. Hangzhou: Zhejiang Renmin Meishu Chubanshe, 2011.

Socorri-me de duas traduções para o chinês moderno, cujas anotações e ensaios introdutórios são particularmente esclarecedores:

Zhang Yanyuan 張彥遠 (autor) e Cheng Zai 承載 (tradução e notas). *Lidai minghua ji quanyi* 歷代名畫記全譯 (Tradução Integral das Anotações sobre Pinturas Famosas de Todas as Épocas). Guiyang: Guizhou Renmin Chubanshe, 2009. — Zhou Xiaowei 舟曉薇 (trad. e notas) e Zhao Wangqin 趙望秦 (trad. e notas). *Lidai minghua ji xuan yi* 歷代名畫記選譯 (Seleções Traduzidas das Anotações sobre Pinturas Famosas de Todas as Épocas). Nanquim: Fenghuang Chubanshe, 2011.

As *Anotações* nunca foram traduzidas, na íntegra, para uma língua ocidental, mas há trechos recolhidos na seguinte obra, ora esgotada e de difícil acesso:

Acker, William. *Some Tang and Pre-Tang Texts on Painting* (2 vols.). Leiden: Brill, 1954 e 1974.

Uma importante compilação sobre fontes de crítica e apreciação da pintura é a obra em dois volumes de Susan Bush, que reproduzem traduções de Acker e outras referências clássicas,

além de organizar tais passagens tematicamente com glosas e resenhas tão preciosas quanto os textos originais. Neste trabalho, importa mais o primeiro volume:

Bush, Susan e Shi, Hsio-yen. *Early Chinese Texts on Painting*. Hong Kong University Press, 2012

Como literatura auxiliar, merece menção a seguinte apreciação geral das artes no período anterior à dinastia Song. Esta obra assinala o grande peso dado pela academia contemporânea às descobertas arqueológicas, que vieram lançar novas luzes sobre a narrativa ortodoxa chinesa: Elisseeff, Danielle. *Art et Archéologie: La Chine du Néolithique à la fin des Cinq Dynasties*. Paris: École du Louvre, 2008

As duas primeiras partes da seguinte obra delimitam o “estado da arte” na pesquisa acadêmica sobre pintura chinesa durante o período que mais nos interessa neste artigo:

Yang Xin *et al.* *Three Thousand Years of Chinese Painting*. New Haven: Yale University Press, 1997.

Também são úteis dois textos de Ge Lu, académico da Universidade de Pequim especializado em “estética da pintura chinesa”:

Ge Lu 葛路. *Zhongguo huihau meixue fanchou tixi* 中國繪畫美學範疇體系 (Sistema de Categorias Estéticas da Pintura Chinesa). Pequim: Beijing Daxue Chubanshe, 2009.

———. *Zhongguo hua lun shi* 中國畫論史 (História dos Ensaios Chineses Clássicos sobre Pintura Tradicional). Pequim: Beijing Daxue Chubanshe, 2009.

Por último, três obras especialmente úteis para compreender a apreciação de obras de arte individuais:

Hearn, Maxwell. *How to Read Chinese Paintings*. Nova Iorque: MMA, 2008.

Liu Songyan 刘松岩. *Tang Song yuan shiliu jia shanshuihua jifatuji* 唐宋元十六家山水畫技法圖解 (Explicando com Gravuras a Técnica de 16 Pintores de Montanhas e Rios das Dinastias Tang e Song).Tianjin: Tianjin Renmin Meishu Chubanshe, 2012.

Shih, Shou-chien 石守謙. *Zhongguo gudai huihua mingping* 中國古代繪畫名品 (Obras Famosas da Pintura Antiga Chinesa). Taipé: Lion Art, 1986.

RESUMOS

Um Construtor de Relógios e de Instrumentos Musicais. Tomás Pereira: Artífice na Corte do Imperador Kangxi (1673-1708)

Tendo vivido e trabalhado em Pequim durante o reinado do imperador Kangxi, Tomás Pereira é conhecido pelas múltiplas actividades em que esteve envolvido. Entre estas destaca-se a de artífice, perito em fazer “coisas curiosas”, tais como, relógios, instrumentos musicais e outros objectos mecânicos. Partindo do significativo corpus documental de Tomás Pereira, neste artigo pretende-se analisar a sua faceta de artífice, devido à qual foi chamado pelos seus contemporâneos como “curioso de mãos”.

[Autoras: Cristina Costa Gomes, Isabel Murta Pina, pp. 6-16]

Os Primórdios da Formação e Evolução da Administração da Tung Sin Tong de Macau (1892-1949)

A Tung Sin Tong foi sempre considerada a mais poderosa e influente organização de caridade de Macau, desempenhando um papel activo nas esferas sociais desde o seu estabelecimento no final do período Qing. Este artigo visa focar o processo de formação, transformação das normas da organização, situações financeiras na caridade, o sistema de liderança, e a ascensão dos líderes da comunidade através do escrutínio da história da Tung Sin Tong de 1892 a 1949.

[Autor: Kai-Chun Leung, pp. 17-31]

Anarquismo e Assassinato: Dom Carlos e o Regente Zaifeng da Dinastia Qing

As ligações à Ásia dos Marxistas da Terceira Internacional têm sido exploradas, mas pouco tem sido dito sobre como os anarquistas e a Segunda Internacional impactaram a Ásia, desde a sua fundação nos anos de 1880 à sua fragmentação em 1919. Neste período, revoltas surgiram no Brasil

(1889), Rússia (1905), Turquia (1908), Portugal (1910), México (1910) e China (1911). Existiu um esforço paralelo no derrube dos tradicionais regimes monárquicos? Os anarquistas decapitaram os Braganças em Portugal pelo duplo assassinato de D. Carlos I e D. Luis Filipe em Fevereiro de 1908. Oito meses mais tarde, em Pequim, aconteceu a decapitação similar da dinastia Manchu, pelas mortes da viúva imperatriz Cixi e do imperador Guangxu.

O assassinato do monarca português envolveu claramente os anarquistas, mas os responsáveis pelas mortes da imperatriz e do imperador Guangxu ainda não foram conclusivamente apontados. O sucessor, o regente Zaifeng, foi claramente assassinado por Wang Jingwei, lugar-tenente de Sun Yat Sen, associado aos líderes anarquistas chineses. Os interesses imperiais japoneses saíram beneficiados com a evisceração da dominante elite manchu. A falta de avaliação da estratégia anarquista é enigmática visto o papel desempenhado pelos anarquistas na Rússia (1917-1918), Espanha (1936-1939) e na liderança do Kuomintang de 1927-1949. Este artigo concentra dados de um estudo sobre assassinatos e actividades de propaganda anarquistas, desenrolando líderes anarquistas, bases operacionais, cronologias e fontes de financiamento. Operando previamente ao advento da Terceira Internacional na Ásia, qual era verdadeiramente a relação dos anarquistas da Ibéria e França com os seus primos no sul da China? [Autor: Paul B. Spooner, pp. 32-67]

Bocage em Macau e na China

Naqueles anos distantes de 1789/1790, Bocage, o poeta então com apenas vinte e três anos, chegava a Cantão e depois a Macau. Para trás ficara um mar imenso, Lisboa e os amores infelizes com uma adorável Gertrúria que acabaria por casar com o seu irmão Gil Francisco. Para trás ficara Goa, Damão, de onde

desertara, insatisfeito com a sorte e com a vida militar. Em Macau, Manuel Maria Barbosa do Bocage acaba por encontrar protecção no ouvidor Lázaro da Silva Ferreira, homem culto, governador interino de Macau, que lhe reconhece as qualidades de poeta, perdoa alguns desmandos e trata de o reencaminhar, por bem, na longa viagem de regresso a Portugal. Foram pouco mais de seis meses de vida em Macau mas, na cidade, temos hoje uma rua com o seu nome e ficou também um conhecido soneto seu algo chocarreiro, mas de acerada crítica aos usos e costumes das gentes da terra. Muita pobreza, muita mulher vil, Cem portugueses, tudo em um curral. O Pe. Manuel Teixeira, no seu comentário a este soneto, diz: “Por aqui se vê o fino espírito de observação de Bocage que, estando menos de um ano em Macau, viu mais do que muitos em toda a sua vida”. [Autor: António Graça de Abreu, pp. 68-77]

Poesia e Diplomacia: China e Índia em Dois Poetas Portugueses Contemporâneos

Mesmo mostrando-se explicitamente pós-colonial, a poesia portuguesa de hoje continua a replicar, de formas mais ou menos distanciadas, modelos temáticos da tradição orientalista europeia, bem como da memória cultural da presença de Portugal na Ásia. Este texto pretende esclarecer dois exemplos, duas formas de a poesia se mostrar diplomaticamente pós-colonial: ora defendendo-se por via de uma poética da língua portuguesa, caso de *Poemas do Nome de Deus* (1990), que José Augusto Seabra (1937-2004) dedica a Macau; ora se assumindo como politicamente pós-colonial em termos da forma como representa, em *Lendas da Índia* (2011), as relações internacionais entre Europa e Índia, caso de Luís Filipe Castro Mendes (n. 1950). [Autor: Duarte Drumond Braga, pp. 78-88]

Raízes no Desenraizamento: Uma Leitura de *As Metades do Meu Dragão*, de Manuel Tavares de Pinho

Manuel Tavares de Pinho, poeta tardio e poeta espontâneo, é um dos bons exemplos de uma vida feita de paradoxos, no que às raízes diz respeito. Após muitos anos no Oriente, em especial na China e Macau, nunca perdeu o sentimento das raízes na pátria distante. Mas parece hesitar em relação à força dessas raízes. Ora vive em harmonia com a China e o Oriente, que são o seu território de eleição, ora vive em conflito consigo mesmo, por não conseguir encontrar a terra exacta das suas raízes. Este trabalho pretende estudar os paradoxos da poesia de Manuel Tavares de Pinho e mostrar como esses paradoxos são a essência da sua escrita: uma poesia feita de raízes, mas, ao mesmo tempo, uma poesia feita de desenraizamento. [Autor: Carlos Ascenso André, pp. 89-94]

A Colecção dos Objectos para o Fumo do Ópio do Museu do Centro Científico e Cultural de Macau

O ópio, utilizado há milhares de anos por várias civilizações como produto medicinal, lúdico ou até arma política sofreu, no século XVIII, uma mudança drástica na forma de administração passando a ser preferencialmente fumado em vez de ingerido oralmente. No século XIX, o fumo do ópio tornou-se um ritual requintado que complementava a hospitalidade chinesa e os objectos envolvidos nesse ritual espelhavam o requinte e a harmonia da cultura daquele país constituindo, em si mesmos, um mundo de apreciação estética. A colecção dos objectos para o fumo do ópio do Museu do Centro Científico e Cultural de Macau, estudada pela primeira vez no âmbito da nossa Dissertação de Mestrado, é constituída por um número relativamente elevado de peças, que abrangem quase todas as tipologias que concorriam para aquela prática. Única no seu género em Portugal, esta colecção é constituída por pequenas peças, por vezes de grande requinte,

que recordam um cerimonial proscrito e reflectem muitas das tradições da China.

[Autora: Alexandrina Costa, pp. 95-110]

Anotações sobre Pinturas Famosas de Todas as Épocas, de Zhang Yanyuan: Selecções Comentadas do Primeiro Rolo

As *Anotações* do erudito Zhang Yanyuan (815?-875?) são a mais importante compilação de material sobre a pintura académica chinesa no período do fim da dinastia Han até 847, data provável de publicação da obra. Este artigo traduz quatro dos cinco textos incluídos no primeiro rolo, que delineiam rudimentos de uma “teoria” ou “estética” da pintura chinesa. Discute-se o papel histórico e político das artes pictóricas, reflectindo a preocupação do autor em reclamar maior legitimidade e autoridade ortodoxa para a pintura. Zhang identifica os ciclos de ascensão e crise dessa arte com a sucessão de dinastias, propondo que a moralidade das classes governantes se vincula ao respeito e à preservação da arte. Há uma apreciação dos “Seis Cânones”, alicerce da apreciação da pintura na China, atribuídos a Xie He (activo 500?-535?). Por último, Zhang produz a primeira análise das pinturas de Montanhas e Rios na história intelectual chinesa.

[Autor: Giorgio Sinedino, pp. 116-142]

ABSTRACTS

Making Clocks and Musical Instruments: Tomás Pereira as an Artisan at the Court of Kangxi (1673-1708)

Having lived in Beijing during the time of the Kangxi emperor, Tomás Pereira was well-known for engaging in several activities. Among those, one as an artisan stands out, an expert in making ‘curious things’, such as clocks, musical instruments and other kinds of mechanical devices.

The purpose of this paper, based on Pereira’s significant documental corpus, is to analyse this dimension of his activity, comprising one of his most interesting and appreciated skills, on account of which he was named by his contemporaries a ‘curious of hands’. [Authors: Cristina Costa Gomes Isabel Murta Pina, pp. 6-16]

Formation and Evolution of Macao Tung Sin Tong’s Management in its Early Stages (1892-1949)

Tung Sin Tong have always been recognised as the most powerful and influential charitable organisations in Macao, which have been playing active roles in many social realms since their establishment in the late Qing period. This article attempts to focus on the process of establishment, the transformation of the regulations of organisation, the financial situations within the charity, the leadership system, and the rise of community leaders, by scrutinising the history of TST from 1892 to 1949.

[Author: Kai-Chun Leung, pp. 17-31]

Anarchism and Assassination: Dom Carlos and the Qing’s Zaifeng Regent

The links to Asia of Third International Marxists have been explored, but little has been reported on how the Anarchist and Second Internationals, from their founding in the 1880s to their fragmentation in 1919, impacted Asia. During this period revolts erupted in Brazil (1889), Russia

(1905), Turkey (1908), Portugal (1910), Mexico (1910) and China (1911). Were there parallel efforts to overthrow traditional monarchical regimes? Anarchists decapitated Portugal’s Braganças through the assassination of Dom Carlos I and Dom Luis Filipe in February 1908. A similar decapitation of the Manchu Dynasty followed with the deaths of the Dowager Empress Cixi and Guangxu Emperor eight months later in Beijing. The assassination of Portugal’s monarch clearly involved anarchists, but the culprits in the deaths of the Dowager Empress and Guangxu Emperor have not been conclusively determined. Their successor, the Zaifeng Regent, was clearly an assassination target of Wang Jingwei, Sun Yat Sen’s lieutenant and an associate of leading Chinese anarchists. Japanese Imperial interests benefited from the evisceration of the Manchu ruling elite. The lack of review of the anarchist strategy is puzzling given the role anarchists played in Russia (1917-1918), in Spain (1936-1939) and in KMT leadership from 1927 to 1949. This article refocuses data from studies of anarchism onto assassination and propaganda activities by delineating leading anarchists, operational bases, chronologies and funding sources. Operating prior to the advent of the Third International to Asia, what indeed was the relationship of the anarchists of Iberia or France with their cousins in South China?

[Author: Paul B. Spooner, pp. 32-67]

Bocage, the Poet, in Macao and China

In 1789/1790, Bocage, the poet—he was then only twenty-three years old—, arrived in Canton (Guangzhou) and in Macao, after a long voyage, sailing different seas since Lisbon. So far away, in China, we have the memories of his unhappy love with the beautiful Gertrúria, the girl who had just married Gil Francisco, the poet’s brother. So far away from the settlements in Goa and Damão, in India, where he deserted from the army, so worried,

so disgusted with his unlucky life, we have many stories of those days. In Macao, Manuel Maria Barbosa do Bocage has got the protection of Lázaro da Silva Ferreira, a lawyer, an educated man, in the interim governor of Macao. Lázaro understood the qualities of the poet, forgot some of his excesses and tried to find the best way to send Bocage back to Portugal.

The poet lived only seven months in Macao, but that time was enough to have, today in the old town, a street with his name. And before leaving, he wrote a very well known jocose sonnet criticising the bad habits and practises of the people of Macao. Lots of poors, many sordid women, One hundred Portuguese, all in a stable. Father Manuel Teixeira, the historian of Macao, said in a comment about this sonnet: ‘Here we can see the spirit and deep understanding of Bocage. He stayed less than a year in Macao, but he saw much more than many people who stayed here for a full life’. [Author: António Graça de Abreu, pp. 68-77]

Poetry and Diplomacy: China and India in Two Contemporary Portuguese Poets

In spite of its explicit post-colonial situation, Portuguese poetry today continues to replicate in ways more or less distant, thematic models of European Orientalist tradition as well as of the cultural memory of Portugal’s presence in Asia. This paper seeks to clarify two examples through which Portuguese poetry intends to prove it can be diplomatically postcolonial: by means of a poetics of Portuguese language in *Poemas do Nome de Deus* (1990), dedicated to Macao by José Augusto Seabra (1937-2004); in a more political fashion, in terms of the representation of international relations between Europe and India, in the case of *Lendas da Índia* (2011), by Luís Filipe Castro Mendes (b. 1950).

[Author: Duarte Drummond Braga, pp. 78-88]